

**Porto Alegre registra o agosto com mais homicídios desde 2018**

# Agosto é o mais violento desde 2018

Mês teve 26 assassinatos, segundo dados da Secretaria da Segurança; guerra de facções provocou escalada da violência

**LETICIA MENDES**

leticia.mendes@diariogaucha.com.br

**CID MARTINS\***

cid.martins@rdgaucha.com.br

Pela primeira vez desde 2018, Porto Alegre teve aumento nos homicídios no mês de agosto, segundo dados divulgados pela Secretaria da Segurança Pública do Estado. Com 26 assassinatos, a Capital registrou o dobro de casos em comparação ao mesmo período do ano passado. Por trás da maioria dos crimes, conforme a polícia, está a disputa entre grupos criminosos, que tem levado a uma escalada violenta na cidade na Região Metropolitana.

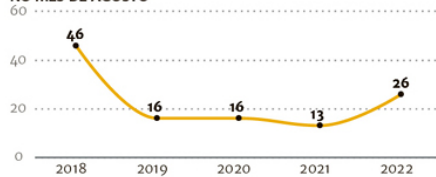
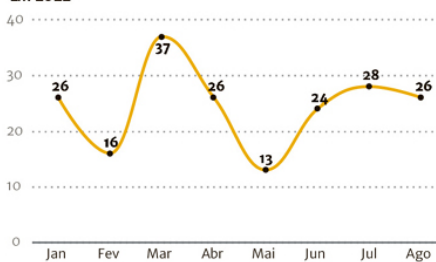
Um dos primeiros casos registrados em agosto foi uma cena brutal, gravada por câmeras de segurança no bairro Mario Quintana, na Zona Norte, no segundo dia do mês. Em plena luz do dia, atiradores saltaram de um carro e atacaram um grupo no meio da rua. Com armas em punho, perseguiram um dos alvos, que foi baleado enquanto já estava caído no chão na via - outro foi executado dentro de um estabelecimento próximo.

Agosto também foi encerrado com outro episódio que materializa a barbárie empregada por grupos criminosos. Ao amanhecer do dia 26, um saco de lixo foi arremessado numa calçada, no bairro Santa Tereza. Dentro dele, estava a cabeça de um homem que havia sido arrebatoado de casa naquela madrugada. Horas depois, o corpo dele foi localizado decapitado, dentro de um veículo incendiado também na Zona Sul. A morte deste homem está vinculada às disputas entre facções criminosas, que têm se digladiado em Porto Alegre, gerando onda acentuada de violência.

- A maioria está relacionada a esse contexto de disputa entre facções. Mas tem um fator que é bem importante. Em agosto do ano passado, tivemos um dos menores números da série histórica. Então, é um comparativo que, por si só, não traz uma informação precisa. Não quero dizer que 26 homicídios é um número baixo. É um número elevado. Mas se pegarmos o histórico de homicídios em Porto Alegre, veremos que a média na Capital é em torno de 20 a 30 por mês - pondera o diretor da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa da Capital, delegado Eibert Moreira Neto.

**Homicídios em Porto Alegre**

Comparativo histórico do número de vítimas

**NO MÊS DE AGOSTO****EM 2022**

Fonte: SSP-RS

Em agosto do ano passado, o RS alcançou o menor número de homicídios para o mês em 15 anos, com 108 vítimas. Na Capital, naquele período, foram 13 assassinatos. Em 2020 e 2019, Porto Alegre havia contabilizado 16 homicídios. Somente em 2018 os números foram mais elevados do que agora, com 46 mortes.

**Policimento**

Há uma semana à frente do Comando de Policiamento da Capital (CPC), o coronel Luciano Moritz Bueno afirmou em entrevista à Rádio Gaúcha ontem que uma das estratégias da Brigada Militar é dar visibilidade ao policiamento, para trazer sensação de segurança à população.

Ele reiterou que Porto Alegre receberá novo reforço com envio de PMs de outras localidades e que parte dos alunos que se formarão neste mês como soldados será alocada na cidade. Os números, no entanto, não são informados.

- Tenho convicção de que vamos reverter esse quadro e voltaremos ao que nós tínhamos de redução. Foi uma instabilidade entre as organizações criminosas e acaba dando todo esse reflexo na sociedade - disse o comandante.

Outras medidas foram adotadas pelas polícias nos últimos dias na tentativa de reverter esse quadro, como intensificação das investigações para identificar autores das execuções e responsabilizar lideranças. O governo do Estado também busca junto ao Judiciário autorização para transferência nos próximos dias de 25 líderes de facções criminosas para unidades de segurança máxima.

**Comandantes**

Em meio à guerra de facções, a BM trocou todos os seis comandantes de batalhões da Capital. Alguns batalhões da Região Metropolitana também estão com novos comandantes. Houve mudança em Cacheirinha, Gravataí, Novo Hamburgo e no Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Cai. O comandante-geral da Brigada Militar, coronel Claudio dos Santos Feoli, não confirma relação entre a guerra de facções e as trocas de comando:

- A Brigada Militar, inserida no seu processo de gestão, realiza, periodicamente, a movimentação de oficiais comandantes de unidades visando sempre a melhoria dos serviços prestados aos gaúchos - ressalta Feoli.

\*Colaborou: Eduardo Matos

## Em setembro, Capital já tem ao menos 14 vítimas

ZH contabilizou pelo menos 14 assassinatos desde o início de setembro na Capital - os dados oficiais só são divulgados pelo governo ao fim do mês. Somente em 12 dias, o número representa 77% do total de casos registrados em setembro do ano passado, quando foram 18 homicídios.

O primeiro registro neste mês se deu no dia 4, quando um homem de 25 anos foi morto entre os bairros Cidade Baixa e Menino Deus durante tiroteio que ainda deixou uma mulher ferida.

No entanto, foram os dois ataques a bares que levaram as autoridades de segurança a reforçar o policiamento na Capital. Um deles, no bairro Campo Novo, há pouco mais de uma semana, deixou três mortos e 25 feridos.

Já outro ataque, no bairro Bom Jesus, causou uma morte e deixou quatro feridos. Na sexta-feira passada, cinco pessoas foram mortas

e três feridas, em três casos distintos, sendo dois ataques e um confronto com a polícia.

O caso mais recente aconteceu na tarde de domingo, no bairro Rubem Berta, na Zona Norte. Jéssica Patrino Machado Flôres, 37 anos, estava em casa, quando dois homens chegaram ao local. Um deles teria chamado pela mulher, que já do lado de fora da residência foi atingida por disparos de pistola calibre 380.

**Suspeita**

Segundo o delegado Luis Antonio Reis Firmino, da 3ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o caso está sob investigação e a motivação do crime, assim como a autoria, é apurada. A vítima não tinha antecedentes policiais e a suspeita inicial é de que o crime não possui relação com os conflitos entre grupos criminosos.

## Dívida de R\$ 600 mil teria dado início a série de crimes

De janeiro a agosto deste ano, Porto Alegre registrou 196 homicídios - 13 casos a mais do que no mesmo período do ano passado, quando foram 183 vítimas. Até o momento, o mês de março de 2022 foi o que concentrou maior número de pessoas assassinadas, com 37 - ou seja mais de uma por dia. Naquele período, a Capital já vivia os reflexos da disputa entre facções criminosas.

A origem desse conflito teria sido uma dívida de pelo menos R\$ 600 mil adquirida por um dos grupos. Depois disso, uma série de crimes foi registrada de ambos lados - o que também veio a envolver, segundo a polícia, uma terceira facção. É esse fator que segue por trás da maior parte dos episódios violentos registrados nos últimos dias na Grande Porto Alegre.

No início do ano, as polícias conseguiram estancar momentaneamente o conflito entre os grupos. Com isso, os homicídios caíram em maio, quando foram registrados 13 assassinatos na Capital. É uma fórmula semelhante que se tenta repetir agora.

“

Nos principais fatos, já temos investigações encaminhadas. A motivação é muito clara, por conta dessa disputa (entre facções criminosas).

**EIBERT MOREIRA NETO**

Diretor da Divisão de Homicídios

Entre as estratégias, está a troca de informações entre as equipes que estão investigando os assassinatos para encontrar pontos de ligações entre eles.

- Muitas vezes o autor de um crime é vítima de outro. Mantemos essa troca de informações constante. No contexto geral, as investigações têm evoluído bem. Nos principais fatos, já temos investigações encaminhadas. A motivação é muito clara, por conta dessa disputa. Sabemos quais são as facções que estão envolvidas, e isso nos permite dar passos largos nas investigações. Essa fase é de coleta de provas para apontarmos as autorias - diz o delegado Eibert Moreira Neto.

**Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS****Pagina: 23**